



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos , De Tratamento E Do Seguimento Ambulatorial Em Um Hospital De Nível Terciário.

Autores: Gabriela da Silva Ramos / HFSE; Yohanna Baiao Brito Pereira / HFSE; Marcia Galdino Sampaio / HFSE;

Resumo: A sífilis congênita é reflexo da sífilis adquirida em mulheres em idade fértil, constituindo um importante problema de saúde pública. A taxa de mortalidade infantil por sífilis triplicou de 2009 para 2019, demonstrando o alto impacto da doença em menores de 1 ano. O objetivo do estudo foi descrever os casos de crianças expostas ou infectadas à sífilis intraútero acompanhados em um hospital terciário. Método: Estudo descritivo e retrospectivo através dos prontuários de crianças acompanhadas no ambulatório de infectologia no período de 2016 a 2019. Foram incluídas 29 crianças cujos responsáveis concordaram em participar do estudo. As crianças foram acompanhadas segundo as recomendações do MS por 24 meses. O seguimento constou de avaliação clínica e de exames laboratoriais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Resultados: A idade média das crianças no início do acompanhamento foi de 2,5 meses. Na distribuição por sexo, 52% era do sexo feminino, sendo a maioria de etnia não branca. Quanto às características maternas, a idade variou entre 16 à 40 anos (mediana de 22 anos). O número de gestações variou entre 1 e 6 (mediana de 2). Em relação aos dados do pré-natal, 97% (N=29) das mães realizaram pré-natal e o início ocorreu no primeiro trimestre em 54% delas e no segundo em 36%. O número de consultas foi adequado em 96% dos casos (igual ou maior a seis), 89% (25/28) das mães trataram no pré-natal, sendo 56% no segundo trimestre. Todas foram tratadas adequadamente segundo a definição do MS a partir de 2017. O tratamento da parceria concomitante ao da mulher ocorreu em 43% (12/28). A maioria foi assintomática no nascimento (72%-21/29) e 52% (14/27) foi tratada com penicilina G cristalina por 10 dias e 41% (11/27) com penicilina G benzatina. 66% (19/29) das crianças apresentaram dois VDRL não reagentes até 6 meses de vida. Todas apresentaram estatura e peso adequados e 3 crianças evoluíram com atraso do desenvolvimento psicomotor. A taxa de abandono do acompanhamento foi de 55%. conclusão: Observou-se que apesar do número adequado de consultas na maioria dos casos, o tratamento foi realizado em apenas 48% no primeiro trimestre e 10% das mães não foram tratadas. Houve falha na prevenção da sífilis congênita em 17%. Evidenciou-se baixos índices de diagnóstico e de tratamento das parcerias, sendo um grande desafio para o sistema de saúde. A maioria nasceu a termo, com peso e estatura adequados para a idade gestacional e assintomáticas. Entretanto, 11% foi prematuro e com baixo peso. A taxa de abandono do acompanhamento da criança pelos responsáveis foi elevada, sendo fundamental melhorar a adesão ao seguimento pela possibilidade de sequelas nas crianças. Conhecer os dados epidemiológicos, clínicos e de acompanhamento ambulatorial das crianças é importante para identificar possíveis falhas na prevenção da transmissão vertical da sífilis e as dificuldades que impedem o seguimento das crianças.